

## **Eu vi um sapo**

Jornal de Notícias

23/02/2016

Inês Cardoso

Até há poucos dias, falar de sapos no cinema remeteria de forma imediata para a surpreendente cena do filme de Paul Thomas Anderson em que um Tom Cruise em alta rotação tem uma das suas mais intensas interpretações. A surreal chuva de sapos de "Magnólia" fez correr rios de tinta, havendo quem escavasse a origem bíblica da cena e quem se limitasse a considerá-la uma irrupção do acaso e do absurdo, num enredo feito de coincidências entrelaçadas.

Desde a semana passada, outros sapos entraram na história do cinema português. Aos 24 anos, Leonor Teles tornou-se a mais jovem realizadora a vencer o "Urso de Ouro" para melhor curta-metragem no Festival de Cinema de Berlim. "A balada de um batráquio" chama a atenção para a discriminação em forma de sapo de loiça, colocado à

## **I saw a toad**

Jornal de Notícias

23/02/2016

Inês Cardoso

Until a few days ago, talking about toads in the cinema would immediately bring to mind the astonishing scene from the film by Paul Thomas Anderson in which a highly strung Tom Cruise gives one of his most intense interpretations. The surreal rain of toads from "Magnolia" made headlines, from those who unearthed the biblical origin of the scene to those who simply consider it an outburst of the random and the absurd, in a plot made of interwoven coincidences.

Since last week, other frogs entered the history of Portuguese cinema. At 24 years old, Leonor Teles became the youngest director to win the "Golden Bear" for best short film at the Berlin Film Festival. "A balada de um batráquio" draws attention to discrimination in the form of a ceramic toad, placed at the door of many

porta de muitos estabelecimentos comerciais para afastar a comunidade cigana.

As novas gerações já não têm sequer a mesma superstição de que o sapo é um animal que dá azar. Mas a simbologia xenófoba, essa, está toda contida num simples objeto de loiça. Onde ele é exibido, um cigano não é bem-vindo. E ninguém gosta de entrar onde se sente indesejado. O sapo não afugenta. O ódio sim. Tanto que Leonor Teles confessa ter sentido a “urgência” de destruir sapos em frente às câmaras.

Uma ronda por lojas que vendem bugigangas em loiça demonstra que a procura de sapos aumentou após as notícias sobre o filme premiado. À primeira vista, seria um efeito inverso ao desejado pela realizadora: a prática parece ter sido publicitada, fazendo aumentar o número de sapos. Mas esqueça-se essa primeira impressão. Porque se aumenta o fenómeno, significa que a discriminação está mais exposta. E deve temer-se apenas o que

commercial establishments to keep out the gypsy community.

The new generations no longer have the same superstition that the frog is an animal which brings bad luck. But the xenophobic symbolism, this is all contained in a simple ceramic object. Wherever it is displayed, a gypsy is not welcome. And nobody likes to go where they feel unwanted. The toad doesn't scare anyone away. The hate does. So much so that Leonor Teles confesses to sense the “urgency” of destroying toads in front of town halls.

A visit to the shops that sell ceramic trinkets shows that demand for toads increased after the news of the film award. At first glance, this would be the opposite effect to that desired by the director: the practice seems to have been publicized, increasing the number of frogs. But forget this first impression, because if the phenomenon increases, it means that the discrimination is more exposed. We should only fear what is hidden.

se esconde.

De nada vale fingir que os preconceitos não existem. Se alguém ouviu falar que os sapos alegadamente afastam os ciganos e foi a correr comprar um para o seu estabelecimento, apenas passou a demonstrar sentimentos que já tinha. Expondo, ficamos a saber exatamente onde há fraturas sociais. O que nos separa e exige compreensão e prevenção.

Nem todas as clivagens raciais, étnicas ou sociais têm um símbolo ou uma forma. São muitas vezes silenciosas e sombrias. Subtis e difíceis de apreender. Melhor seria se para cada preconceito houvesse um sapo. Onde os víssemos, saberíamos que a igualdade e coesão social estão por conseguir. Diariamente chovem sapos à nossa volta. O pior é que tantas vezes nem os vemos.

Source: [http://www.jn.pt/opiniaio/default.aspx?content\\_id=5042920](http://www.jn.pt/opiniaio/default.aspx?content_id=5042920)

It is pointless to pretend that preconceptions do not exist. If someone heard that toads allegedly kept away gypsies and he ran out and bought one for his establishment, it only demonstrates feelings that he already had. Exposed, we know exactly where there are social fractures. What divides us and requires understanding and prevention.

Not all racial, ethnic or social cleavages have a symbol or a form. They are often silent and hidden. Subtle and difficult to understand. It would be better if for every prejudice there was a toad. Where we saw them, we would know that equality and social cohesion are still to be achieved. Every day it rains toads all around us. The worst thing is that often we can't even see them.